

Uberaba

Estradas primévas no sertão da Farinha Pódre

DISCURSO HISTÓRICO PROFERIDO POR ANTONIO BORGES SAMPAIO, COMO REPRESENTANTE DO « JORNAL DO COMMERCIO », DO RIO DE JANEIRO, NO JANTAR QUE OS COMMERCIAENTES E OUTROS CIDADÃOS OFFERECERÃO, NO HOTEL DO COMMERCIO, À DIRECTORIA DA COMPANHIA MOGYANA, POR OCCASIÃO DE INAUGURAR-SE A ESTRADA DE FERRO EM UBERABA, A 23 DE ABRIL DE 1889.

Senhores.

Alguns aventureiros, muitos dos quaes arredios da justiça, as sentarão morada na margem do Rio das Velhas, cercanias da Serra da Canastra e lá erigirão uma capella a Nossa Senhora do Desterro.

Descobrirão haver allí abundancia de ouro e logo aggregárão-se-lhes muitos indivíduos de vida incerta, e mesmo alguns que desejávão tentar fortuna.

Em 1768 já o logar se tinha opulentado, porque a mineração foi attrahindo novos concorrentes.

Esse territorio pertencia então á capitania de Goyaz.

Desses mineiros, ao findar se o seculo passado, alguns, aventurando, penetrarão no territorio comprehendido entre os rios *Grande e Paranahyba*, onde, á medida que se adiantávão, abrião picadas e balisávão campinas.

Esse territorio, desde então, ficou sendo conhecido por — FARINHA PÓDRE —.

E esta foi a primeira estrada que, desse nucleo chamado — Nossa Senhora do Desterro do Dezemboque —, atravessou o lccal onde hoje está situada a cidade de Uberaba.

Esses valentes homens, que temerariamente se expozêrão a innumerables perigos, oppostos pelo gentio Cayapó, ás fêras, aos pantanos, ás densas florestas, ás desertas chapadas, entre outros, que os acompanhávão sob a *Bandeira* chamavão-se José Manoel da Silva

e Oliveira, padre Hermogenes Cassimiro de Araujo Brunswick e Pedro Gonçalves da Silva.

Esses heróicos devassaladores das brachas, romarias das campinas, quando atravessarão o ribeirão *Uberaba-Falso*, a trez kilometros d'aqui, depárrão com o caminho, que da provincia de São Paulo, passando o Rio Grande de Espinha, veredáva o viajante á capital de Goyaz, cujo governo já havia estabelecido um registro para percepção de impostos, na aléa de Sant'Anna do Rio das Velhas.

Não se adiantarão quasi; voltarão á capella do Desterro do Desterro.

As informações que deu esta *Bandeira* exploradóra, sobre a uberidade do solo, espalhárão-se de prompto por muitos lugares de Minas Geraes e concorrêro para que de Tamanduá, Paracatu e Desterro, muitos immigrants viessem fundar, nas cabeceiras do Lageado, a primitiva povoação — *UBERABA* —, sob a invocação de Santo Antonio.

Esses immigrants precisárão de um commandante de districto e o tiverão digno, na pessoa do major Antonio Eustaquio da Silva e Oliveira, ao mesmo tempo curador dos índios Cayapós, primitivos povoadores da nossa zona.

O major Eustaquio veio edificar a sua morada na margem esquerda do correjo Lage; edificio onde actualmente habita, ha quarenta annos, o obscuro individuo, que neste momento occupa a vossa attenção.

Os primeiros moradores do Lageado, forão-se entretanto aproximando do major Eustaquio, até que abandonárão o povoado e capella, para edificar outra aqui, sob a invocação de Santo Antonio e São Sebastião.

Já por esse tempo o chapadão do Zagaya tinha-se constituido — Estrada geral —, de Tamanduá para o Desterro e d'alli para Uberaba.

Mais tarde, reconheceu o povo que, atravessando o Rio Grande na Ponte Alta, diminuía a distancia entre Uberaba e Franca; povoação esta que tambem começava a formar-se na provincia de São Paulo.

Aquelle porto abriu-se com effeito, pelo concurso e justa influencia do padre Antonio José da Silva, e o povo de Uberaba teve caminho mais curto para communicar-se com a côrte, pelo porto de Santos.

O padre Hermogenes, nos primeiros annos deste seculo, solicitou do governo da capitania de Goyaz a concessão de favores, para abrir estrada mais curta e segura, entre Uberaba e aquilla capital; semelhante estrada, porem, sômente foi aberta pelo major Eustaquio, auxiliado por Pedro Gonçalves, mediante certas faculdades e o auxilio de um mil cruzados que lhe foi pago pelo governo da metropole.

Essa estrada abriu-se com direcção por Morrinhos; mas os viandantes preferirão continuar a tomar a da direita, ainda que mais longe, onde achávão povoados para soccorrel-os, quando a da esquerda era deserta. Hoje é preferida esta, por acharem-se nella os auxilios precisos, ser mais curta e transitavel; é tambem por ella que a expedição do coronel Cunha Mattos vai locando os postes, que devem levar os fios telegraphicos a Goyaz.

Os immigrants continuárão a affluir. Adiantarão-se mais alem. Formávão-se sitios, fazendas, arraiaes, freguezias, villas e cidades. Uberaba precisou, pois, multiplicar suas relações agricolas e commerciaes, especialmente a industria do gado; dahi o desenvolvimento que em toda a zona tomou o cruzamento dos caminhos vicinaes, actuaes.

Forão estas as primitivas estradas no territorio *Farinha Pódre*, que dêrão origem a outras, e mais a outras, para as suas necessidades locaes; mas Uberaba conservou sempre a sua communicação com a côrte, pela provincia de São Paulo, exceptuando o transporte do gado, que continuou a ser feito pela provincia do Rio de Janeiro. Por isso mesmo apenas conservarão a denominação de — Estradas geraes —, a que de São Paulo se dirigia a Goyaz e a do chapadão do Zagaya, ambas por intermedio de Uberaba.

Mas, que estradas erão essas?

De estradas tinham apenas o nome; por isso que erão simples veredas, sem alinhamento, nivelamento e leito commodo: a propria que conduzia a Santos, até poucos annos atraz, a conheci erçada de pedras soltas e ziguezagues, onde não faltávão os atoleiros; assim a conheci desde quarenta e dous annos, que nella, passei a primeira vez e muitas mais depois.

Entretanto, senhores, estas cousas, que bem conheceis e fizerão-me demorar mais do que convinha nesta occasião, me tornárão enfadonho. Relevae-me, porque o meu intento neste rustico esboço, foi o fazer realçar o beneficio que a estes sertões vem trazer a estrada de ferro Mogyana, hoje inaugurada em Uberaba.

O assumpto é elevado e eu lamento a carencia de dotes intellectuaes, para nesta occasião, em que me vejo contente por este facto grandioso — que planta um marco indestructivel no progresso desta zona, escrevendo ao mesmo tempo uma pagina de ouro na historia de Uberaba — poder melhor comparar o passado rudimentar, com o lisongeiro futuro, que nos aguarda.

E' em procura das riquezas que os homens, de dia para dia, tentão a descoberta, a exploração de novos campos de actividade commercial. Pela reunião das grandes centras, portanto, tentão elles conseguil-as; sendo por estradas mais curtas e mais seguras, que se esfôrção por alcançal-as.

« O trafego das eras priscas, disse recentemente Wilson, fazia-se por terra ; viajava-se em caravanas, com o intuito de protecção mutua ; parava-se nos lugares onde se encontravão alimentos e agua ; nos pontos mais importantes dessas paradas, erguião-se povoados. Depois, com a extensão do commercio, veio a necessidade de transportar as mercadorias através de paizes e tribus independentes, que exigião se abandonasse o transitio.

Fundárão-se, pois, cidades nos lugares em que se operava essa transmissão de mercadorias, onde essa permuta de productos de um paiz a outro, se podésse fazer ultimamente. »

Pois bem. Este esboço *transformador*, traçado pelo sabio escriptor, é o da *transformação* da — Farinha Pódre —; do actual — Triangulo Mineiro —.

Se, genericamente, n'aquellas eras, o commercio se fazia por camellos, entre nós o mular, o cavallo e o boi, executárão o trafego ; — assim continuará a fazer-se ainda, nas estradas primitivas, convergentes aquella que hoje se inaugurou e por cujo motivo nos achamos hoje reunidos.

Entretanto, honra e louvor devemos aos herões deste sertão : não só aos primitivos *Bandeirantes*, como aos que, succedendo-lhes, descobrião os recursos naturaes do solo ; os virão desenvolver e progredir ; dando-nos o ensejo de hoje coroarmos, com effusão de jubilo, a grande obra por esses benemeritos começada e continuada.

Saudemos, pois, a todos os que concorrerão, directa ou indirectamente, para que, no dia de hoje se inaugurasse a via ferrea Mogyana em Uberaba, proporcionando nos o meio de, em tres dias, acharmos-nos pessoalmente na capital do Imperio, e, em quatro na capital da provincia ; bem como em poucas horas, poderemos saber dos nossos interesses pelo telegrapho, sem sahirmos da nossa casa ; graças ao vapor e á electricidade ; graças á Companhia Mogyana, aqui representada pela sua digna directoria ; graças á illustrada assembléa legislativa mineira ; graças ao concurso do governo provincial que assignou o contracto com a Companhia ; graças aos illustres deputados provinciaes do districto que obtiverão o privilegio e regulárão as condições delle ; graças ao pessoal tecnico e administrativo da engenharia, que alinhou o traçado e ao chefe que lhe regulou as bases ; graças a todos esses trabalhadores da pá e alvião que, sob direcção vigilante, removerão os obstaculos, oppostos pela natureza ao nivelamento ; graças a todos aquelles, e outros, e muitos elles são, que concorrerão para a grande obra, que hoje inaugurou se.

Em nome, pois, do *Jornal do Commercio*, que represento nesta festa do progresso, peço o brinde para todos os que concorrerão para o engrandecimento de Uberaba.

Traços biographicos do P.^e José Maria Xavier

Laudavi Dominum in tympano et choro :
laudavi Dominum in chordis et organo.

(Psalmus 150).

Em uma modesta casa nesta cidade, á rua de Santo Antonio, esquina de um becco, que vae á rua das Flores, antes de chegar á capella, moravam o alferes João Xavier da Silva Ferrão e sua mulher d. Maria Benedicta de Miranda, paes do padre José Maria Xavier ;ahi nasceu elle a 23 de Agosto de 1819.

Aprendeu as primeiras letras com o antigo e conceituado professor, de austera disciplina, Guilherme José da Costa, ao mesmo tempo que se entregava ao estudo de musica, tendo por mestre seu tio Francisco de Paula Miranda, director de um dos còros da cidade, onde desde logo sobresahiu por sua pronunciada vocação, entre seus companheiros, exercitando-se primeiramente no canto e depois exhibindo-se magistralmente em violino e clarineta.

Desejoso de dar maior cultivo á sua intelligencia passou a estudar humanidades, tendo por seu primeiro mestre em grammatica latina o padre-mestre Santa Anna, latinista de fama e que tinha um pequeno collegio, d'onde sahiram muitos mineiros, que occuparam proeminente logar em posições officiaes.

Frequentou depois as aulas publicas de Latim, Francez, Historia, Geographia e Philosophia, sendo seus professores : Reginaldo Pereira de Barros, dr. Domingos da Cunha, conego José Antonio Marinho, recebendo em exames publicos diplomas honorificos, e premios como devida recompensa de sua applicação ; concluindo seus preparatorios no anno de 1838.

Educado sob principios rigidos e severos, buscava no trabalho auxilios á subsistencia, ajudando seus paes com incançavel desvello ; eis porque as horas que lhe sobravam das lides escolasticas as empregava elle leccionando musica em diversas casas particulares e escrevendo no escriptorio de seu cunhado José Maria da Camara, antigo advogado.

A lucidez do seu espirito e a clareza da sua intelligencia pediam mais vasto campo, onde se revelassem seus dotes privilegiados.